

TRILHA DE SABERES



Já está em suas mãos o “Roteiro formativo – Trilha de Saberes” da 7ª edição da Revista Casa Comum, uma publicação de iniciativa da Sefras – Ação Social Franciscana em parceria com importantes atores, como organizações, movimentos e redes do campo dos direitos humanos e ambiental. Além da versão impressa, o projeto se desenvolve regularmente em ambiente digital e nas redes.

A cada edição, a **Revista Casa Comum** traz à tona uma série de conteúdos que buscam ampliar a compreensão de diferentes públicos sobre as pautas de direitos fundamentais, assim como

gerar e produzir conhecimento, possibilitando uma formação permanente para quem atua e para quem quer atuar nessas agendas.

Assim, este roteiro se propõe a apresentar uma sugestão de Trilha de Saberes para que educadores e educadoras, ou seja, todos e todas que promovem atividades com grupos, coletivos, movimentos, espaços escolares etc. possam explorar todo o conteúdo da Revista em momentos de encontros, rodas de conversa e formações, incentivando a reflexão e o engajamento de cidadãos e cidadãs em iniciativas de transformação social.

O que compõe a Trilha de Saberes

A Trilha é formada por um ponto de partida, que traz o tema norte e a base conceitual, além de três encontros, que percorrem um caminho educativo que visa:

- 1. Conhecer o tema;
- 2. Refletir; e
- 3. Agir.



Acesse outros conteúdos em:
www.revistacasacomum.br



Pedagogia do pertencimento: porque tudo está interligado

“Ser brasileiro deveria ser uma atitude de cuidado com a Terra Mãe”

(Daniel Munduruku – paraense, pertencente ao povo indígena Munduruku, professor e autor de mais de 60 livros)

Como ponto de partida desta Trilha de Saberes, vamos refletir sobre a **Pedagogia do pertencimento**, trazida por Daniel Munduruku, no **Papo Reto** desta **7ª edição da Revista Casa Comum**, e a encíclica **Laudate Deum**, do Papa Francisco, recém-publicada em outubro de 2023. A perspectiva é propor um aprofundamento sobre a urgência de uma transição de paradigma tecnocrático e de um pensamento ecológico que se restrinja apenas à proteção de florestas e animais para, sim, uma ação ecológica integral, conectada a todas as áreas das sociedades humanas, como a educação, a cultura, as engenharias, a economia etc.

Daniel Munduruku apresenta a **Pedagogia do pertencimento**, nos convidando a repensar nosso relacionamento com a natureza e uns com os outros, defendendo que, ao nos reconhecermos como parte integrante do todo, estabelecemos uma conexão profunda e responsável com o planeta.

Isso requer uma **mudança interna, ou seja, uma reflexão sobre nossas crenças e ações**, que nos leve conscientemente a compreender se estamos contribuindo para um processo de construção de saberes interconectados e que nos faz sentir-nos pertencentes à natureza, ou continuaremos a achar que os seres humanos são superiores e a natureza é apenas um recurso. Pertencer é se reconhecer como parte e desejar ter condições de vida com qualidade e dignidade e não ignorar os desafios ambientais e climáticos que enfrentamos.

Assim, ao entendermos como essencial valorizar o pertencimento, e não apenas o que “vem de fora”, como nossa formação colonialista nos ensinou por séculos, voltamos nossos sentidos para reconhecer a profunda diversidade (biológica e cultural) brasileira. Dessa maneira, ao valorizarmos esse pertencimento e nos sentirmos parte disso, também compreendemos que **cuidar da Terra é cuidar da nossa Casa Comum e, cuidar da casa, é cuidar de nós mesmos**.

Para chegar a essa forma de ser e agir no mundo, precisamos de uma transformação, encarando o meio ambiente, a cultura e as pessoas (e seus direitos de bem-estar e viver com dignidade) como prioridade sobre o desenvolvimento econômico e tecnológico.

A natureza tem apontado o caminho e a humanidade precisa ouvir essa mensagem.

Nesse sentido, a encíclica **Laudate Deum** de Papa Francisco, seguindo a anterior **Laudato si'**, que conclama o cuidado à nossa Casa Comum, aprofunda esse pensamento ao afirmar que uma abordagem ecológica deve ser também uma abordagem de promoção de justiça social.

Isso porque as mudanças climáticas têm impactos desproporcionais sobre as populações mais marginalizadas e, nesse caso, em grande parte, as pessoas negras, indígenas, migrantes, periféricas etc. São esses grupos que mais sofrem com as flutuações do clima e os desastres provocados por secas, chuvas, enchentes, erosões e suas múltiplas consequências. **Trabalhar pela equidade, buscando justiça social e a garantia de direitos humanos, também é buscar soluções para os desafios ambientais.**

Diante desse contexto, inclusive, surgem conceitos como o de **racismo ambiental**, criado pelo Dr. Benjamin Franklin Chavis Jr., líder pelos direitos civis da população negra nos Estados Unidos. Segundo a escritora Stephane Ribeiro, Chavis Jr. define racismo ambiental como: “a discriminação racial no direcionamento deliberado de comunidades étnicas e minoritárias para exposição a locais e instalações de resíduos tóxicos e perigosos, juntamente com a exclusão sistemática de minorias na formulação, aplicação e remediação de políticas ambientais.”

Na **Laudate Deum**, o Papa Francisco critica o **paradigma tecnocrático que prioriza o crescimento econômico em detrimento da cultura, das pessoas e do meio ambiente**. Ele nos lembra de que não podemos



buscar o desenvolvimento econômico e tecnológico sem considerar os impactos culturais e sociais. A mudança necessária não é apenas a transição energética, por exemplo, deixando de usar os combustíveis à base de petróleo, para usarmos fontes de energia menos poluidoras, mas uma mudança cultural, na forma como vivemos e pensamos nossas ações.

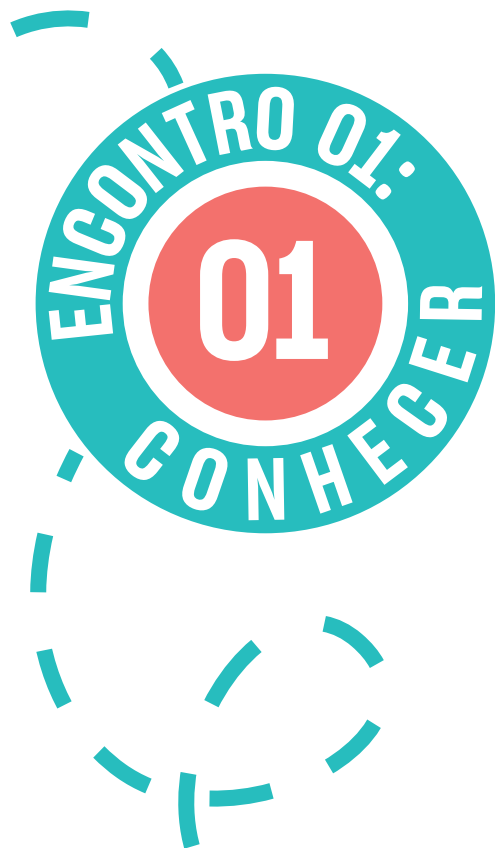
A **Pedagogia do pertencimento**, de Daniel Munduruku, e o apelo do Papa Francisco, em **Laudate Deum**, convergem para uma mudança de paradigma necessária: reconhecer nosso pertencimento à natureza; **valorizar a cultura, os direitos humanos e a justiça social**, e buscar um desenvolvimento equitativo. Essas são as chaves para enfrentarmos os desafios ecológicos do nosso tempo.

Não é simples mudar um processo que envolve tantos elementos, mas aí é que fazemos a seguinte pergunta: Nós podemos fazer algo? Sim, podemos! **Esperança é o primeiro passo**. Precisamos acreditar que uma mudança seja possível. Em seguida, é agir em coletividade. Vamos?



Referências citadas no texto:

- RIBEIRO, Stephanie. **Racismo ambiental: o que é importante saber sobre o assunto**. Portal Geledés, 2019. Disponível em: bit.ly/RCC_07_117



Preparação do encontro: o que você precisa antecipar



Prepare uma sala com projetor ou que tenha internet disponível para que os(as) participantes possam ver ou acessar as fotografias a serem utilizadas no aquecimento.

Organize da forma que achar interessante os conteúdos do texto "Ponto de partida" para compartilhar com o grupo no encontro.

Acesse o site da Pegada Ecológica, calcule a sua pegada, e estude o conceito para aplicar na atividade solicitada na roda de conversa. Disponível em: www.wwf.org.br/nosso_trabalho/pegada_ecologica

Acesse a cartilha "A nossa Casa Comum: um guia para cuidar do nosso planeta vivo". Disponível em: bit.ly/RCC_07_121

Separe as imagens da editoria Retrato Brasil – "A fotografia e a relação humana com a natureza" (p. 47). Caso você não tenha a revista impressa, basta acessar diretamente na plataforma: revistacasacomum.com.br/retrato-brasil/

Organize os materiais: cartões coloridos para anotações, cartolinas, folhas de papel, canetas e/ou lápis e fita crepe.



Para ler, para ver e para ouvir:

Convidamos você, educador(a), para, antes de iniciar a **Trilha de Saberes**:

- Ler a entrevista com Daniel Munduruku, no Papo Reto da 7ª edição da Revista Casa Comum, disponível na página 17 da edição impressa e também no site: bit.ly/RCC_07_PapoReto
- Ler a reportagem "Laudate Deum: nova exortação apostólica afirma que natureza não é um mero recurso a serviço dos seres humanos", disponível no site da Revista Casa Comum. Disponível em: bit.ly/EntrevistaLaudateDeum
- Ler a exortação apostólica *Laudate Deum*. Disponível em: bit.ly/RCC_07_18
- Ouvir o episódio 6, do Podcast Casa Comum no Ar, com Moema Miranda e Felipe Milanez. Disponível em: bit.ly/RCC_Podcast006

Passo a passo

1. Abertura do encontro

Inicie a atividade compartilhando com os(as) participantes o tema central que será abordado ao longo dos encontros: a Pedagogia do pertencimento e o olhar de que tudo está interligado.

Aquecimento:

Distribua uma folha de papel, lápis e canetas para os(as) participantes. Peça a cada um(uma) que desenhe como percebiam o meio ambiente quando eram crianças e, em seguida, como o veem hoje. Após a conclusão, forme um círculo com os desenhos no centro.

Em seguida, peça ao grupo que, em um minuto, escreva em um cartão colorido o que lhes vem à mente quando pensam em mudanças climáticas. Peça que todos(as) coloquem seu material ao lado também dos desenhos.

Convide o grupo a conversar, incentivando os(as) participantes a apontarem as semelhanças e as diferenças que notaram nos materiais elaborados. Algumas sugestões de perguntas para direcionar o bate-papo:

- **Como vocês percebiam o meio ambiente em sua infância e como o percebem agora? Mudou algo?**
- **O que entendem por mudanças climáticas?**
- **De que forma as mudanças climáticas têm afetado suas vidas?**

É importante que você, educador(a), motive os(as) presentes a observar se os desenhos sobre o meio ambiente incluem as pessoas e suas realidades ou se apenas retratam temas distantes, como florestas, caso a atividade esteja sendo realizada em áreas urbanas, por exemplo. Destaque que o meio ambiente engloba tudo ao nosso redor.

Também incentive os(as) participantes a observarem se as palavras escritas sobre mudanças climáticas mencionam elementos distantes (derretimento de geleiras, por exemplo) ou se fazem referência a eventos próximos, como enchentes ou secas, cada vez mais presentes. O objetivo é fazer com que as pessoas se enxerguem e considerem seu contexto próximo como parte integrante do meio ambiente.

Peça aos(as) participantes que revisitem seus desenhos após essa primeira discussão inicial.



2. Roda de conversa

1º momento: descobrindo a Pegada Ecológica

Peça às pessoas que acessem o site da Pegada Ecológica e que, cada uma, calcule a sua pegada.

Pegada Ecológica: o que significa?

Você já parou para pensar que a maneira como vivemos deixa um impacto no meio ambiente? De fato, a nossa jornada pela Terra deixa “rastros” ou “pegadas” que podem variar em tamanho, dependendo de como percorremos esse caminho. A Pegada Ecológica é uma metodologia de contabilidade ambiental que avalia o impacto do consumo das populações humanas sobre os recursos naturais. Medida em hectares globais (gha), ela nos permite comparar diferentes padrões de consumo e verificar se estão dentro dos limites da capacidade ecológica do planeta.

Após calcular suas Pegadas Ecológicas, compartilhem os resultados e discutam.

2º momento: explorando a relação humana com a natureza

Divida a turma em quatro grupos e convide as pessoas a acessar o texto e as fotos da editoria Retrato Brasil – “A fotografia e a relação humana com a natureza”. Peça a cada grupo que selecione uma fotografia e reflita sobre:

- Por que escolheram essa fotografia?
- Como o ambiente e o ser humano são retratados na imagem?
- Que sentimentos a imagem evoca em vocês?
- Existe algo semelhante próximo de onde vivem ou já conheceram espaços similares?

Incentive a conversa e a partilha das análises entre os grupos.

3º momento: as primeiras ideias

Levando em consideração o impacto que causamos no meio ambiente e a importância de reconhecermos nossa responsabilidade nas intervenções ambientais, a proposta é realizar uma primeira rodada, mantendo os grupos formados, para responder a algumas perguntas.

Cada grupo deve registrar suas propostas em uma cartolina ou em um mural digital (exemplo: Jamboard ou Padlet). Posteriormente, esse material será utilizado para direcionar as discussões e ações futuras.

Explique que as questões foram elaboradas a partir dos temas centrais do material “A nossa Casa Comum: um guia para cuidar do nosso planeta vivo”, uma publicação ilustrada que relaciona as mudanças climáticas, a biodiversidade e o uso sustentável dos recursos com as mensagens da encíclica *Laudato si’*, do Papa Francisco, convidando a todos e todas para a ação.

- O que nós ou nossa comunidade pode fazer para cuidar do **nosso clima**?
- Como podemos contribuir para a preservação do **nosso planeta vivo**?
- Quais ações são necessárias para proteger a **nosssa água**?
- De que forma podemos assegurar a qualidade do **nosso ar**?
- Como podemos promover a sustentabilidade em relação aos **ossos alimentos**?
- Que medidas podemos adotar para reduzir o impacto do **nosso consumo**?
- Como podemos trabalhar em prol do **nosso futuro comum**?

3. Encerramento

Encerre o encontro com uma reflexão sobre as propostas trazidas pelos grupos, estabelecendo uma conexão com a citação a seguir, selecionada do texto da editoria Retrato Brasil, de Leandro Cagianio:

“Acredito que o ser humano só é verdadeiramente capaz de cuidar de algo com o qual se envolva emocionalmente.”



Preparação do encontro: o que você precisa antecipar



Prepare uma sala com projetor ou que tenha internet disponível.

Organize todos os textos selecionados da Revista Casa Comum, para compartilhar com o grupo, que são indicados no item 2 desta Trilha, e no encerramento. Se preferir, você pode selecionar apenas um, caso entenda que faz mais sentido para o seu coletivo.

Acesse e separe o último episódio da série em vídeo “Potencial das Juventudes: direitos, cuidado e ação”, disponível em: bit.ly/RCC_SerieJuventudes03

Organize os materiais: cartões coloridos para anotações, cartolinas, folhas de papel, canetas e/ou lápis e fita crepe.



Passo a passo

1. Abertura do encontro

Em roda, façam a leitura coletiva compartilhada de **“Ser brasileiro deveria ser uma atitude de cuidado com a Terra Mãe”**, afirma Daniel Munduruku - (Papo Reto – p. 17).

Educador(a), traga o conceito de pertencimento de Daniel Munduruku e faça uma rápida rodada, perguntando para as pessoas o que as faz sentirem-se pertencentes (de forma positiva) ao Brasil e do que elas querem cuidar, por se sentirem pertencentes?

2. A Revista Casa Comum na prática

2.1. Leitura

Retornando aos grupos do primeiro encontro, compartilhe os textos da **Revista Casa Comum**, um para cada grupo, ou selecione apenas um para o grupo todo. Os textos abordam temáticas como ecologia integral, educar para a conversão ecológica, as mudanças climáticas vivenciadas, feminismos ecoterritoriais e a encíclica *Laudate Deum*.

Em destaque (p. 4)

Somos Ecologia: diante da realidade ficaremos com o catastrofismo ou o esperar?

Em Pauta (p. 26)

Educação para a conversão ecológica: como educar no contexto atual?

2.2. Roda de conversa

Nesse momento, seguindo os princípios da Pedagogia do pertencimento e da Ecologia integral, e baseando-se nos textos lidos na Revista Casa Comum, solicite aos grupos que realizem uma reflexão:

- **Quais desafios precisamos superar para transformar uma mentalidade que encara a natureza como um recurso a ser explorado em direção a uma mentalidade de Ecologia integral?**
- **No texto lido pelo grupo, o que mais chama a atenção de cada grupo? O que foi algo novo e surpreendente?**
- **Quais são as partes envolvidas nos processos de degradação ecológica?**

Incentive os grupos a compartilharem suas reflexões e a explorarem como as respostas a essas perguntas podem orientar ações futuras.



Em Pauta (p. 29)

“Estamos vivenciando os efeitos do aquecimento global. Isso impacta o nosso sustento”, afirma pescador

Em Perspectiva (p. 35)

Novos imaginários políticos para um mundo em catástrofe: aprendizados a partir dos feminismos ecoterritoriais da América Latina

Em Perspectiva (p. 37)

Laudate Deum traz à tona a urgência climática e convoca à ação política pela transição energética, pelo fim da cultura do descarte e por relações mais justas



3. Encerramento

Para encerrar e preparar o próximo encontro, motivando à prática, apresente o último episódio da série em vídeo **“Potencial das Juventudes: direitos, cuidado e ação”**, que traz o depoimento de Gabriela Alves, ativista ambiental e sócia-fundadora do Instituto Perifa Sustentável, organização que promove a pauta do desenvolvimento sustentável em Brasilândia, um dos maiores distritos periféricos da cidade de São Paulo.



Preparação do encontro: o que você precisa antecipar

Para a abertura, prepare as frases selecionadas em cartazes ou coloque em uma apresentação.

Prepare todos os textos selecionados da Revista Casa Comum para compartilhar com o grupo, indicados no item 2 desta Trilha.

Separe a Carta da Terra para crianças, disponível em: bit.ly/RCC_07_119



Passo a passo

1. Abertura do encontro

Comece o encontro apresentando aos(às) participantes as duas frases abaixo:

“Precisamos realmente de uma revolução em todo sistema para que as pessoas despertem para a urgência das mudanças climáticas.”

Mikaelle Farias [Vozes em ação - Revista Casa Comum]

“Podemos afirmar que uma mudança generalizada do estilo de vida irresponsável ligado ao modelo ocidental teria um impacto significativo a longo prazo. Assim, juntamente com as indispensáveis decisões políticas, estaríamos no caminho do cuidado mútuo.”

Papa Francisco [Laudate Deum, 72]

Convide o grupo a fazer comentários sobre esses dois depoimentos e como isso reverbera neste momento de chegada ao encontro.

2. A Revista Casa Comum na prática

2.1. Retomando as primeiras ideias

Traga para o encontro as cartolinas ou os murais digitais nos quais ficaram registradas as primeiras ideias sobre o que nós/nossa comunidade pode fazer para cuidar do:

- **Nosso clima**
- **Nosso planeta vivo**
- **Nossa água**
- **Nosso ar**
- **Nossos alimentos**
- **Nosso consumo**
- **Nosso futuro comum**

Em seguida, peça aos(às) participantes que formem grupos e conheçam as iniciativas apresentadas pelas reportagens da Revista Casa Comum:

■ **Na Prática** - p. 32

O resgate de economias populares e ancestrais para a geração de vida

■ **Mobilize-se** - p. 39

De petições *online* ao voluntariado; da Mata Atlântica à Amazônia. Conheça causas para se engajar

Os grupos devem compartilhar as iniciativas que conheceram nas reportagens que têm conexão com os itens anteriormente discutidos como possibilidades de ação para o cuidar.

2.2. Ação de mobilização: nossa Casa Comum

A partir da conversa anterior, os grupos deverão discutir qual ação de mobilização gostariam de realizar, de acordo com a realidade local. Apresentamos aqui algumas propostas que podem inspirar:

1. Carta da Terra para crianças

Com a proposta de aproximar as ações das infâncias, cada grupo pode elaborar uma atividade para as crianças da comunidade, envolvendo também educadores(as) e famílias, a partir da Carta da Terra para crianças.

A Carta da Terra – documento lançado pela Unesco no ano 2000 – é uma declaração de princípios essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e engajada ecologicamente. A versão da Carta da Terra para crianças traz, de forma lúdica, esses elementos. Escolha itens que estão mais próximos das crianças e desenvolva a Pedagogia de pertencimento e a ideia de Ecologia integral.

2. Mobilize-se

Incentive cada grupo a escolher uma iniciativa apresentada no Mobilize-se para apoiar, respondendo:

- Qual iniciativa vamos apoiar?
- Como vamos apoiar?
- Como essa iniciativa também provoca intervenções nas nossas vidas?

Caso haja alguma iniciativa na cidade, os grupos podem escolher apoiar a ação localmente.

3. Racismo ambiental

O grupo pode trabalhar de forma aprofundada o conceito de racismo ambiental. Sendo assim, peça para que elaborem um mapa colaborativo, indicando quais são os locais que mais sofrem com questões ambientais e quais são as pessoas que vivem nesses espaços. Esse mapeamento pode servir como base para pressão política na região.

Para elaborar o mapa, o grupo pode usar os materiais destacados na Trilha de Saberes da 6ª edição da Revista Casa Comum, disponível em: bit.ly/RCC_06_TrilhadeSaberes

3. Encerramento

Para fechar o processo da Trilha de Saberes, retome, de forma breve, todas as atividades, reflexões e práticas realizadas nos encontros.



ATENÇÃO!

Além de compartilhar e disseminar o material localmente e/ou nas redes sociais, os grupos podem enviar as produções para serem divulgadas na **Revista Casa Comum** e inspirar outras comunidades na sua luta pelo direito de ser. Para isso, basta enviar o material para o e-mail:

contato@revistacasacomum.com.br.

Se preferirem, caso publiquem nas redes, podem marcar também o perfil da Revista: [@revistacasacomum](https://www.instagram.com/revistacasacomum).

Fica a dica da Revista Casa Comum!

- Racismo ambiental: a resposta está nas mulheres pretas, indígenas e periféricas bit.ly/RCC_E5_EmPerspectiva
- A força de mulheres que lutam pela defesa de direitos humanos e seus territórios bit.ly/RCC_07_03
- O que os jovens ativistas têm a dizer em defesa do meio ambiente bit.ly/RCC_3_EmPauta1
- Há espaço para uma nova economia brasileira? bit.ly/RCC_3_Destaque
- Economias transformadoras: outras formas de produzir e acessar bens bit.ly/RCC_3_AgendaDePressao
- Iniciativas de economia solidária: construindo outros mundos possíveis bit.ly/RCC_3_NaPratica

Expediente

Roteiro formativo – Trilha de Saberes da Revista Casa Comum

Realização:
Sefras - Ação Social Franciscana

Diretor-presidente
Frei José Francisco de Cássia dos Santos

Coordenação geral da revista:
Fábio José Garcia Paes

Projeto e coordenação editorial:

 ESTÚDIOCAIS
PROJETOS DE INTERESSE PÚBLICO

www.estudiocais.com.br

Parceiro institucional:



ABPEducom (Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais de Educomunicação)

Parceiro para impressão e disseminação:
PAULUS

Criação do roteiro:
Maurício Virgulino – ABPEducom

Daniele Próspero – Estúdio Cais - Projetos de Interesse Público

Revisão:
Marta Pachiella Martinez e Rodrigo Bueno

Projeto gráfico e diagramação:
Estúdio Oto

Ilustradora:
Marcela Weigert

Contato:

Endereço de correspondência:
Rua Rodrigues dos Santos, 831, Brás
São Paulo/SP - CEP: 03009-010

Para contato com a redação:
contato@revistacasacomum.com.br

Site:
www.revistacasacomum.com.br



@RevistaCasaComum

Realização



Apoio





PROGRAMA DIREITO E CIDADANIA: Assessoramento

O **PROGRAMA DIREITO E CIDADANIA** – PDEC É UMA INICIATIVA QUE VISA APRIMORAR A QUALIFICAÇÃO DE TRABALHADORES, ESPECIALMENTE EDUCADORES SOCIAIS, QUE ATUAM NOS SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV) DA PROTEÇÃO BÁSICA DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SUAS). ESSA QUALIFICAÇÃO SE MANIFESTA POR MEIO DE PROCESSOS FORMATIVOS.

EM SUA EXECUÇÃO, O PDEC SE ESTENDE POR TODAS AS CINCO REGIÕES DO PAÍS, ATINGINDO COMUNIDADES URBANAS E RURAIS. ESTE PROGRAMA É DESENVOLVIDO COM PARCERIAS SÓLIDAS COM CONSELHOS MUNICIPAIS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CMAS), SECRETARIAS MUNICIPAIS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E/OU ORGANIZAÇÕES SOCIAIS, GARANTINDO AMPLA COBERTURA E IMPACTO SOCIAL.

UM DOS ASPECTOS NOTÁVEIS DO PDEC É A SUA ABORDAGEM PERSONALIZADA, QUE SE INICIA COM UM DIAGNÓSTICO TERRITORIAL REALIZADO EM COLABORAÇÃO COM NOSSOS PARCEIROS. ESSE DIAGNÓSTICO PERMITE A IDENTIFICAÇÃO PRECISA DAS NECESSIDADES E DESAFIOS ESPECÍFICOS DE CADA TERRITÓRIO, CRIANDO A BASE PARA A CONSTRUÇÃO DE PERCURSOS FORMATIVOS RELEVANTES E EFICAZES.

O CORAÇÃO DO PDEC É O SEU KIT DE LIVROS METICULOSAMENTE ELABORADO PARA ESSA FINALIDADE, CADA KIT CONTÉM QUATRO TÍTULOS CUIDADOSAMENTE SELECIONADOS. ESSES MATERIAIS ABRANGEM TÓPICOS ESSENCIAIS QUE DIALOGAM COM O COTIDIANO DO SCFV E COM OS DEMAIS EQUIPAMENTOS DA REDE INTERSETORIAL.



UTILIZE O QR CODE PARA
ACESSAR OS LIVROS DOS
KITS ANTERIORES

Para mais informações
entre em contato:
(11) 5081-7420



PAULUS
SOCIAL